

# **A Literatura infantil como recurso de inclusão social nas escolas**

Rosinete de Sales Gomes Confessor

## **Resumo**

Reconhecer a importância da literatura infantil como forma de trabalhar a inclusão social e propor estratégias aos professores para que façam uso de livros que abordem o tema da inclusão, chegarem a sala de aula, é o que este artigo vem propor. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, bem como fazer uma leitura de mundo onde os personagens geralmente apresentam características físicas e psicológicas voltadas a imagem imposta pela mídia ,com um biotipo onde pouco se encaixam e onde os portadores de necessidades especiais não tem vez. . O presente estudo inicia com um breve histórico da literatura infantil, traz a ideia do que seria a inclusão social,enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver um trabalho com literatura infantil inclusiva em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Inclusão social, Desenvolvimento da criança.

Recognize the importance of children's literature as a form of social inclusion work and propose strategies for teachers to make use of books that address the topic of inclusion, reaching the classroom, is what this article proposes. In this sense, children's literature is a path that leads the child to develop imagination, emotions and feelings of pleasurable and meaningful way, and make a reading of the world where the characters usually have physical and psychological characteristics focused image enforced by the media, with a biotope where little fit and where people with special needs have not time. . This study begins with a brief history of children's literature, brings the idea of what would be the social inclusion focuses on the importance of listening to stories and contact the child early on with the book and finally outlines some strategies to develop work with children's literature inclusive classroom.

Keywords: Children's Literature, Social Inclusion, Child Development.

## **Introdução**

O estudo realizado tem por objetivo, verificar a contribuição da literatura infantil enquanto recurso estimulador da inclusão social na formação da criança. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e como a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo. Assim, Bakhtin (1992) expressa sobre a literatura infantil abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Este estudo visa a enfatizar a importância que a literatura infantil possui para a aquisição de uma formação voltada para uma cultura inclusiva onde as pessoas se aceitem e se interagem de forma pacífica e solidária apesar das diferenças. Onde se vejam, não como seres inferiores por portar alguns tipos de necessidades, e sim por reconhecer as diferenças e potencialidades independente da condição física existente. Que veja o outro de maneira mais profunda e menos superficial. Para isso a Literatura Infantil é de grande importância, uma vez que através dela o educando percebe novas maneiras de existir e agir. Conhece novas possibilidades de interagir com o outro. De acordo com as ideias acima, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde bebês. Conforme Silva (1992, p.57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde cedo, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.”

Apesar da grande importância que a literatura exerce na vida da criança, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, em geral, de acordo com Machado (2001), elas não gostam de ler e fazem-no por obrigação. Mas afinal, por que isso acontece? Talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou dos professores, talvez não.

O que se percebe é que a literatura, bem como toda a cultura criadora e questionadora, não está sendo explorada como deve nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores. A formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória, pois segundo comentário de Machado (2001, p.45) “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”. Outro agravante é que além de nossos professores, em sua maioria não ter o hábito de ler, desconhece literaturas voltadas ao tema inclusão. Sabemos no entanto, que ainda são

poucos os livros que abordam o tema porém, eles existem e além do mais temos livros que não abordam a inclusão social como tema, pior ,traz visões preconceituosas e excludentes e deixamos passar a oportunidade de fazermos intervenções no sentido de questionar tais posturas dos personagens que se direciona contra uma cultura de tolerância e paz.

## **Contextualizando Literatura Infantil**

Os primeiros livros direcionados ao público infantil, surgiram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras, enfocando principalmente os contos de fadas. De lá pra cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Nesta época, a literatura infantil era tida como mercadoria, principalmente para a sociedade aristocrática. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros.

A partir daí os laços entre a escola e literatura começam a se estreitar, pois para adquirir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia a escola desenvolver esta capacidade. De acordo com Lajolo & Zilbermann, “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”. (2002, p.25)

Assim, surge outro enfoque relevante para a literatura infantil, que se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e aproveitada para a criança. Seu aspecto didático-pedagógico de grande importância baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa representação de poder. Era, portanto, uma literatura para estimular a obediência, segundo a igreja, o governo ou ao senhor. Uma literatura intencional, cujas histórias acabavam sempre premiando o bom e castigando o que é considerado mau. Segue à risca os preceitos religiosos e considera a criança um ser a se moldar de acordo com o desejo dos que a educam, podendo-lhe aptidões e expectativas.

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica, ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano, ou a afirmação da amizade centrada no companheirismo, no amigo da vizinhança, da escola, da vida.

Essa visão de mundo maniqueísta, calçada no interesse do sistema, passa a ser substituída por volta dos anos 70 e a literatura infantil passa por uma revalorização, contribuída em grande parte pelas obras de Monteiro Lobato, no que se refere ao Brasil. Ela então, se ramifica por todos os caminhos da atividade humana, valorizando a aventura, o cotidiano, a família, a escola, o esporte, as brincadeiras, as minorias raciais, penetrando até no campo da política e suas implicações.

Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva,extremamente relevante à sua formação cognitiva. Portanto, se esta mesma criança tem contato com uma literatura inclusiva, a probabilidade de , nessa formação , se tornar uma pessoa mais tolerante é grande.

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social. E é nesse social que esta criança vai se deparar com as referidas diferenças que raramente tem sido abordadas nas histórias.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica. Que este diálogo na literatura busque também o respeito ao outro independente das diferenças

E é partindo desta visão da interação social e do diálogo, que se pretende compreender a relevância da literatura infantil como meio para formação de cidadãos mais tolerantes e que saibam reconhecer o valor das pessoas independente de suas limitações, que segundo afirma Coelho (2001, p.17), “é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural.”

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Segundo Coelho (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano.

O ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo. De acordo com os PCN's (2001) a decodificação é apenas uma, das várias etapas de desenvolvimento da leitura. A compreensão das ideias percebidas, a interpretação e a avaliação são as outras etapas que segundo Bamberguerd (2003, p.23) “fundem-se no ato da leitura”. Desta forma, trabalhar com a diversidade textual, segundo os PCN's (2001), fazendo com que o indivíduo desenvolva significativamente as etapas de leitura é contribuir para a formação de leitores competentes. Dentro dessa diversidade, a literatura voltada a inclusão social deve ganhar espaço nas escolas.

### **Inclusão social**

O que seria então incluir? Qual o papel das escolas e da Literatura infantil nesta tarefa? Como realizar um trabalho inclusivo com Literatura na escola?

Incluir quer dizer fazer parte, inserir, introduzir. Inclusão é o ato ou efeito de incluir.

Assim, a inclusão social das pessoas com deficiências significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade, do Estado e do Poder Público. A inclusão é um processo que acontece gradualmente, com avanços e retrocessos isto porque os seres humanos são de natureza complexa e com heranças antigas, têm preconceitos e diversas maneiras de entender o mundo. Assim sendo, torna-se difícil terminar com a exclusão e mesmo existindo leis contra a mesma, não são leis que vão mudar, de um dia para o outro, a mentalidade da sociedade assim como o seu preconceito.

As sociedades antepassadas não aceitavam a deficiência, provocando uma exclusão quase total das pessoas portadoras desta. As famílias chegavam mesmo a escondê-las da convivência com outros, isolando-as do mundo. Felizmente, o mundo desenvolveu levando a uma maior aceitação da deficiência devido ao aparecimento de novos pensamentos e mentalidades. Estas transformações aconteceram, em grande maioria, no final do século XIX e começo do século XX na Revolução Industrial, com o aparecimento do interesse pela educação nos países desenvolvidos. Esse interesse provocou o início do atendimento aos deficientes, bem como o aparecimento da educação especial destinada a um movimento de inclusão escolar e social.

Assim a sociedade aprendeu a ser mais inclusiva, compreensiva e solidária com a deficiência.

Hoje, as crianças com deficiência frequentam a escola, saem a rua, brincam, vivem como uma criança dita “normal”. No entanto, ainda temos um longo caminho a percorrer para que todas as pessoas se sintam integradas e apoiadas por todo o mundo.

Vários países já criaram leis que protegem os deficientes e que os incluem na sociedade. Um deficiente deve ser considerado um cidadão, isto é, um indivíduo que pode gozar dos seus direitos civis, políticos, econômicos e sociais de uma sociedade assim como deve cumprir os seus deveres para com esta.

Um cidadão deve ter dignidade, ter honra e ser respeitado por qualquer outro, ou seja, todos os deficientes têm direito a ser respeitados pois também são cidadãos.

A expressão “bem de todos” indica que os direitos e deveres da sociedade pressupõem que todos são iguais perante a lei.

No entanto, as pessoas com deficiência possuem necessidades diferentes o que as tornam especiais. Desta forma, é importante existir direitos específicos para as pessoas portadoras de deficiência, direitos que compensem, na medida do possível, as limitações e/ou impossibilidades a que estão sujeitas.

No entanto, as pessoas com deficiência possuem necessidades diferentes o que as tornam especiais. Desta forma, é importante existir direitos específicos para as pessoas portadoras de deficiência, direitos que compensem, na medida do possível, as limitações

e/ou impossibilidades a que estão sujeitas.

Existem muitas leis, no entanto, as atitudes de rejeição criam barreiras sociais e físicas que dificultam o processo de integração.

Isto deve-se ao fato da sociedade possuir um modelo de Homem, ou seja, cada pessoa elege um padrão e todos os que fujam a ele são olhados de forma negativa, inferior.. Um bom exemplo disto são os deficientes que, por vezes, também são olhados na rua como algo diferente, talvez por fugir ao modelo de Homem estabelecido por cada um. A dificuldade de ultrapassar este modelo de Homem acontece por certas pessoas considerarem outras “menos inteligentes” (como pode acontecer com os deficientes mentais, por exemplo).

### **O espaço de livros de literatura infantil que abordem a temática da inclusão**

Como sabemos, e como já foi referido, são inúmeros os obstáculos existentes para os deficientes, sendo a inclusão escolar uma das grandes barreiras no nosso país.

“Uma escola para todos e para cada um” é um grande objetivo a cumprir para a inclusão. Uma escola que acolhe as diferenças, que colabora, que convive será um bom princípio para combater a exclusão social.

O caminho para termos uma sociedade incluída será, provavelmente, aprofundar a Educação Inclusiva apoiando todos os alunos com dificuldades, dando-lhes uma educação de qualidade num ambiente comunitário e diverso.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.”. Neste sentido, o autor enfoca que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade: “afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece. (VIGOTSKY, 1992, p.129) ”. Nestes momentos, levar o aluno a ter

contato com literatura com abordam temas de inclusão, poderá contribuir significativamente para que o leitor reconheça nos portadores de necessidades especiais seu verdadeiro valor e sua singularidade apesar das limitações que possui.

Professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura ,também, inclusiva.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

### **O espaço de livros de literatura infantil que abordem a temática da inclusão na sala de aula**

Portanto, diante de tudo que foi exposto, cabe a escola e aos educadores em especial buscar incluir no acervo da escola, literaturas voltadas ao tema da inclusão para que dessa forma este leitor em formação , que vai se deparar e dialogar com o conteúdo desses livros possam encontrar neles possibilidades e modos de vida diferentes do padrão que lhes é imposto como certo ,principalmente pela mídia televisiva.

A partir do momento que o aluno tem acesso a esse tipo de material ,que o mesmo é disponibilizado como mais uma possibilidade de leitura , este educando vai passar a conhecer formas diferentes de viver tão interessantes quanto as que vivem as pessoas ditas “normais”e que as necessidades especiais não tornam as pessoas incapazes de ser humanos que pensam ,agem e reagem porém, que necessitam as vezes de condições especiais para tal.

Então, disponibilizar livros, realizar leituras prazerosas , brincar com estas literaturas, fará com que os educandos entrem em contato com outras realidades. Cabe então ao educador sempre que encontrarr oportunidade, levar o aluno , utilizando diversas estratégias a entrar em contato com esse material, não como forma imposta onde a moralidade deva ser o ponto de partida e de chegada desse trabalho ,mas apresentando de forma singela e amorosa essas diferentes realidades.



## Conclusão

Como vimos, apesar do número de livros de literatura infantil com tema inclusão ainda ser insuficiente, temos hoje algumas obras interessantes onde as escolas podem adquirir para incluir no seu acervo.

È papel da escola como agente formador e multiplicador ,dar oportunidade ao aluno para que possa ter contato com uma literatura inclusiva, que apresenta diferentes formas de viver no mundo, que oportuniza a criança vê as diferenças não como inferioridade e sim com necessidades especiais para atingir um determinado fim. Levando a criança a perceber que todos chegaram lá ,porém os recursos utilizados para isso podem ser diferentes.

Dando oportunidade de levar estes educandos a reconhecer outras maneiras de viver no mundo além das que são expostas pela mídia televisiva do nosso país e acima de tudo, desconstruindo o que ,a séculos, vem sendo implantado na mente humana de que os portadores de necessidades especiais são incapazes de levar uma vida decentemente.

Portanto, este trabalho vem apresentar a importância do trabalho com livros de literatura infantil voltados ao tema inclusão nas salas de aula como uma maneira de formar para uma cultura de paz e tolerância as diferenças.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny, (1997). Literatura Infantil Gostosuras e Bobices. São Paulo: Spicione Ltda.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos, (1989). A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica – 6ª Ed. São Paulo: Global.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. Ática, SP, 2002

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BAKHTIN, Mikhail V. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MONTEIRO, Mara M. A aprendizagem da leitura e da escrita. IN:\_\_\_\_ Leitura e escrita: uma análise dos problemas de Aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SILVA, Ana Araújo. Literatura para Bebês. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

UNESCO. Disponível em <http://www.unesco.gov.br>

VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZILBERMANN, Regina; Lajolo, Marisa. Literatura Infantil # História e Histórias.